

**Escolhas cinematográficas: o modo expositivo como combate à hegemonia**

Catharina Almeida Coelho  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: catharinaacoelho@gmail.com

Milene de Cássia Silveira Gusmão  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: mcsgusmao@gmail.com

1644

**Palavras-chave:** Memória. Série documental. Modo expositivo. Memórias subterrâneas

## INTRODUÇÃO

Este resumo tem o propósito de apresentar o trabalho de pesquisa que resultará na dissertação de mestrado no PPGMLS/UESB e tem por objetivo analisar a série documental Sankofa: A África que te habita, produzida em 2020, sob direção geral de Rozane Braga e roteirizada por Zil Ribas que é motivada pelo desejo de César Fraga, um fotógrafo brasileiro e afrodescendente, de encontrar suas raízes africanas. A narrativa desta obra gira em torno da viagem do fotógrafo, juntamente com o historiador Maurício Barros de Castro para nove países africanos com a finalidade de encontrar lugares de memória da escravidão. Além da narrativa da expedição, a série aborda amplas discussões acerca da história do tráfico transatlântico, das heranças culturais africanas deixadas no Brasil, da herança brasileira nos países africanos deixadas pelos retornados e da história de cada país antes do período colonial. Essas discussões são explanadas por especialistas em história da África e da diáspora africana. E, por último, depoimentos de pessoas que possuem no dia a dia o reflexo do legado cultural e religioso deixados pelos seus ancestrais.

A série documental é analisada a partir da estrutura técnica cinematográfica, das escolhas das cineastas (diretora e roteirista) a respeito da abordagem temática e o que esses dois aspectos representam como proposta final da série. Essas articulações teóricas estão

**Realização:**



**Apoio:**



associadas aos conceitos de memória oficial e memórias subterrâneas por Pollak (1989), no qual ele conta que há uma divisão na sociedade e principalmente no Estado entre grupos que fazem parte de uma sociedade ideologicamente dominante (memória oficial) e grupos específicos no qual não se sentem representados por ela (memórias subterrâneas) e, por algum motivo histórico, vivem na fronteira entre o indizível e o inconfessável. Esses objetivos buscam compreender como a série Sankofa se expressa como um meio de contrapor a memória oficial pautada em uma concepção histórica hegemônica.

Para compreender as escolhas das cineastas na série, foi necessário entender a estrutura de uma obra de não-ficção segundo Bill Nichols (2012) no qual ele subdivide o documentário em modos: expositivo, observativo, participativo, reflexivo, performático e poético. Dentre os modos classificados, é notório identificar que as características de Sankofa se classificam no modo expositivo, uma vez que neste subgênero, os temas são voltados às questões sociais pela ênfase com que esse modo dá ao comentário verbal numa lógica argumentativa e a série contém depoimentos cuja as narrativas convergem com o argumento proposto pelas cineastas, ou seja, não há divergência no discurso entre os depoentes, mas um complemento entre eles, fazendo com que, evidentemente, o discurso de cada entrevistado esteja enquadrado com o argumento da produção da série, qual seja: “a África que habita em mim” em outras palavras, a presença cultural africana - marcada pelo tráfico transatlântico - continua presente na sociedade brasileira, especialmente afrodescendente.

1645

## **METODOLOGIA**

A partir das reflexões acerca da produção da série documental: “Sankofa: A África que te habita” (2020), procuramos compreender como a série, que utiliza o subgênero documental expositivo, atua na ampliação dos discursos no aspecto contra hegemônico. Para tal propósito, escolhemos a abordagem qualitativa por utilizar o método teórico-analítico através da análise técnica das escolhas cinematográficas e a discussão sobre a formação sócio-histórica da sociedade brasileira com base na perspectiva da série. Assim, o referencial

**Realização:**



**Apoio:**



teórico-metodológico se ampara nos fundamentos da pesquisa qualitativa segundo Gil (2022) e na análise de documentário segundo Nichols (2012).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Apesar de Sankofa não apresentar a “voz de Deus”, um clássico recurso do modo expositivo, a série documental apresenta convenções que a classifica a este modo: entrevistas, inserção de imagens para ilustrar o que está sendo contado, a presença de atores sociais, uso de depoentes especialistas para dar o “tom” de autoridade sobre o assunto. Todos esses recursos possuem uma abordagem que convergem entre si.

Nesta série, existe uma lógica informativa na qual Nichols (2012) aponta ser comum às obras que dizem respeito às representações do mundo histórico: “a lógica que organiza um documentário sustenta um argumento, uma afirmação ou uma alegação fundamental sobre o mundo histórico, o que dá ao gênero sua particularidade (Nichols, 2012, p.55)”.

Essa lógica é uma característica comum no gênero, pois o documentário possui essa característica de descobrir as possibilidades do mundo histórico e de recorrer às provas para fazer uma reivindicação de algo (Nichols, 2012). No caso do subgênero expositivo, a retórica colabora em discussões em que não existe um consenso. As discussões sociais são sempre alvo de contestações e divergências e as obras de não-ficção são meios para apresentar uma perspectiva específica e provocar debates.

No caso da série Sankofa, a escolha do modo expositivo expressa evidentemente a história da diáspora africana e as heranças deixadas do continente africano ao Brasil e vice versa em uma perspectiva que contesta a falta dessas informações mostrando nitidamente um embate entre a memória oficial e a disputa pelo não esquecimento das lembranças de um grupo.

**Realização:**



**Apoio:**



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os argumentos apresentados, agregar os campos da memória e do cinema e suas complexidades, nos permite compreender a importância do cinema como meio que fomenta a divulgação de múltiplas narrativas, inclusive as vozes de grupos considerados marginalizados na sociedade. Assim, é possível perceber como os meios de comunicação, sobretudo o cinema e as obras de não-ficção, como a série estudada, podem ser canais poderosos para divulgação e incentivo a debates.

Ao analisar Sankofa, foi encontrado uma das principais características do modo expositivo: “esse modo agrupa fragmentos do mundo histórico numa estrutura mais retórica ou argumentativa do que estética ou poética” (Nichols, 2012, p.142). Apesar de não conter a típica *voz over*, outra particularidade do subgênero, a série segue uma lógica informativa através das várias entrevistas ao longo dos episódios e essa lógica faz parte das escolhas cinematográficas das cineastas nas quais compõem o argumento geral proposto pela série. Articulando os conceitos de “memória oficial” e “memórias subterrâneas” segundo Pollak (1989) e os conceitos do modo expositivo segundo Nichols (2012), percebeu-se que a escolha deste modo condiz com a proposta argumentativa da série, no sentido de abordar um tema tão conhecido por muitos, mas que sabemos apenas um ponto de vista (da versão contada pela memória oficial) e um recorte deste. As escolhas da diretora geral Rozane Braga e da roteirista Zil Ribas, oportunizam a visibilidade de uma história tão conhecida pela sociedade brasileira, mas com uma versão tão pouco contada e disseminada de maneira massiva.

Por conseguinte, entende-se que a série representa um discurso de resistência diante do discurso hegemônico e, conseqüentemente, comprova-se que o modo expositivo, ainda que originado em 1920, é um recurso importante que contribui na sustentação de uma narrativa contra hegemônica.

Realização:



Apoio:



## **REFERÊNCIAS**

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Papirus editora, 2012.

POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento, silêncio**. Revista Estudos Históricos, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

SANKOFA a África que te habita. Direção: Rozane Braga. Elenco: Zezé Motta, César Fraga, Maurício Barros de Castro. Documentário (200 min). 1 de maio de 2020. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=8133gXVi\\_MY&list=PLvZ3bdWhlb0ZsKlkwS3zChZehWrJIoJv1](https://www.youtube.com/watch?v=8133gXVi_MY&list=PLvZ3bdWhlb0ZsKlkwS3zChZehWrJIoJv1). Acesso em: 01 de jul de 2024.

1648

**Realização:**



**Apoio:**

